

CARRIS-LITTERARIOS

(TRACÇÃO ESCRIPTA—NOVO SYSTEMA DE TRANSPORTES)

SOB A DIRECÇÃO DE TRES ENGENHEIROS HYPOTHETICOS EM UM SO' FALSIFICADO
Viagens pilhericas, recreativas e humoristicas

TRAJECTO QUINZENAL

TRIMESTRE. . 1\$000

BITOLA LARGA

BITOLA ESTREITA

BITOLA LARGA

DESVIO**ESRIPTORIO DA COMPANHIA**

Aceita-se com alegria, dos Srs. viajantes, qualquer trabalho litterario, pilherico, etc., que esteja no caso de embellesar as nossas vias.

Quem fôr sovina a ponto de não tomar passagens nos *Carris-Litterarios* (1\$000 por trimestre) só mediante um rasoavel ajuste terá esse gostinho.

Para isso creámos a *via-argentea*, que desde já pômos a disposição do respeitavel publico.

Com muito mais prazer recebemos passageiros por tres ou mais mezes.

As producções litterarias devem ser enviadas oito dias antes do trajecto de cada carro, que será sempre nos dias 1 e 15.—*A direcção.*

TABOA DA LEI

Livrai-nos Senhor.—Sr. S. os seus versos têm espirito, mas estão asperros, lime-os bem e venha tomar passagens nos *Carris-Litterarios* (trimestre 1\$000), que será attendido; ou então a *via-argentea* está ás suas ordens...

Meu anjo.—Ah! sr. F. o seu anjo está muito escaldado! Mande-o retocar; pedreiros não faltão.

Moyses JUNIOR.

VIA-HUMORISTICA**DE VOLTA DA CORTE**

E orgulhoso até ao miolo, e satisfeito à flor da casca que *Le Bâton*, depois de uma enfadonha viagem, e longa ausencia, reappece ao paciente leitor.

Orgulhoso por fazer parte de uma companhia mãe de uma idéa-filha de um repente engenhoso, e satisfeito por

VIA-PILHERICA**RESOLUÇÃO**

Apezar de ser casado, tenho uma amante commigo, nada de mais eu pratico, só velhos exemplos sigo.

Ha momentos em que a abraço, em que a beijo ardemente; outros ha em que a detesto, em que a acho impertinente.

Porém ella, apezar disso, não me deixa um só instante; não ha nada que a resolva deixar de ser minha amante!

Se passeio, ella me segue, se páro, pára a meu lado; se me sento, ella me beija, se me deito, ih! desgraçado!...

Para evitar sua gana, não ha razão, não ha fuga; sempre a mim bem agarrada, me enfraquece a sanguesuga!

Cada vez mais abatido, posso até entisicar! E' necessario, é urgente, esta união terminar.

'Ston decidido, o divorce, vou tentar e por justiça. Suplicante: um seu criado. Eis a ré: *D. Preguiça*.

JONJOCA BORÉ
3º Engº. hyp.º

VIA-DIRECTORA**AO PÚBLICO**

Eu, ou nós, temos a honra de pôr á disposição do amavel leitor o carro n. 1, da nossa muito util companhia—**Carris-Litterarios**—, arme-se de um cigarro, charuto, ou pitada, embarque nelle, percorra todas as vias, aprecie e admire todos os enfeites, luminarias, galhardetes e corêtos que as ornão e embelezão, e depois de uma viagem tão aprazivel e deleitavel, se sentir-se com desejo de tomar passagens por tres mezes (1\$000), ou seis (2\$000), queira ter a bondade de enviar-nos o seu nome, direcção e o competente importe da assignatura, para mais facil e prompta ser a remessa; se ao contrario, porém, tiver coragem de encarar com indifferença o nosso deleitavel e recreativo invento, devolvanos este para nosso govern... mas, não, não crêmos que tal aconteça.

Anciosos esperamos pelo bom gosto do leitor, muitas passagens vender.

ter escapado aos abyssos da encrespada estrada que nos leva á estação.

São tantas as protuberancias e tão medonhos os despenhadeiros, que é realmente uma felicidade atravessar, ao menos salvo, esse caminho do inferno, e chegar embora espatifado a esta cideade!

Que supplicio!

A viagem pela estrada de ferro, a mais longa, é um sonho fagueiro, a par da que se faz de carro, ou trolley daqui á estação!

Ah! que se essa estrada existisse no tempo da inquisição, não seria com

Nós vamos fallar

Após longas horas de um manhoso e calculado meditar nas margens de uma ribeira, eu ou nós, démos à luz uma idéia, que bem nos parece digna de ser filha da nunca esquecida idéia — mãe!

Realmente só de engenheiros hypotheticos poderia nascer tão hypothetica via de condução!

Hypothetica sim, porque a nossa empreza de *Carris-Litterarios*, não é uma linha de bonds, mas sim, um bond de linhas escriptas para todos os olfatos e paladares.

Fazer rir, ou dormir a humanidade, sem expormos a vida privada ao bisturi dos maldizentes, é a nossa devisa e a principal vantagem de tão engenhosa invenção.

Não será isso um serviço que prestámos aos nervos da mesma humanidade?

E depois que de commodidades este genero de transportes encerra!

Oução e pasmem!

Para embarcar no *Carris-Litterarios*, não é necessário o leitor, levantar-se, vestir-se sahir para a rua e esperar, ás vezes uma hora, por um bond que quasi sempre vem atrazado e cheio de gente de todas as cores e não menos de essencia humoristica de todos os gráos e qualidades; deitado, tal qual como nasceu, sem apertos, nem essencias desconhecidas, sem perigo, nem demora, porque no dia marcado o *Carris-Litterarios* é infalivel, o leitor poderá percorrer (com os olhos) todas as vias do mesmo, parar em todas as estações, admirar os enfeites (poesias etc.) de que mais gostar, demorar-se na via que mais o attrahir, e depois de tão aprazivel e recreativa viagem adormecer sorrido, com o *Carris-Litterarios* nos braços, sem perigo de ser pisado por tão delicado carrinho!

Emfim, é uma viagem *sui-generis*; não é o leitor que embarca nelle, é elle que embarca no leitor!

certeza inventado o suppicio da roda!

Eu que o diga, leitor; que apezar de duro bastante, aindahoje sinto os nervos (porque os tenho) deslocados e doridos.

E ainda ha quem vá á corte, por semelhante caminho, unicamente por gosto! Eu fui por necessidade, e a não ser assim nunca mais me entrego a tão cruel tortura.

Em quanto não virmos realisada a projectada estrada de ferro, ou o balão de Julio Cesar, o filho de meu pai, só viajara nos *Carris-Litterarios*, e isso tão somente por causa desses tres esca-

HISTORIA ANTIGA

I

Quando Jacob foi á Grecia destruir a Inquisição, já encontrou lá Lucrecia, e tambem Napoleão; com tão bons auxiliares e bastante capilé, destruiu-se a grande Sé, voou tudo pelos ares!

JOHN BAPTATIS
1º Eng.º hyp.º



TELEPHONEMAS



Foi apanhado nas aguas do Rio da Prata, um immenso mero que tinha no estomago uma bala de artilharia (calibre 32), supõe-se ter elle assistido á batalha do Riachuelo.

¶

Na Africa existe um anachoreta, cuja alimentação é bem exquisita: sustenta-se unicamente de pulgas!

¶

Na Hollanda appareceu um elephante tão alto, que são precisos tres meses para galgar-se-lhe o dorso.

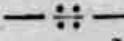
¶

No Egypto desenvolveu-se tanto um pé de salsa, que foi necessário um machado para derribal-o.

O agente, P. E. T. A.

VIA-RECREATIVA

A mulher e a morte, diz um escriptor (o conde de Oxenstiern) tem isto de commun: que ambas rejeitão desdenhosamente os votos dos que as amão, e as procurão com maior dedicação; e perseguem, ou ambicionão aquelles que lhes fogem mais cuidadosamente.



Viver de esmolas, disse um moralista, é envergar a librê da Providencia.

Quantas commodidades! Quantos attractivos por tão pouco! (1\$000 por trimestre).

Qual será o coração que resista a tanto? Nenhum por certo.

Venha, pois, leitor, mostre que é progressista, assigne o *Carris-Litterarios*, (1\$000 por trimestre) que eu ou nós prometemos purgar o nosso humor, (sem essencia alguma) para fazel-o rir a bandeiras despregadas, ou dormir a somno solto, consciencios de que prestamos um grande serviço a *tout le monde*.

VIA-POETICA



NA SALINHA

Ave-Maria, a avósinha accende a negra candela, e da neta, que dormita, vai logo tratar da ceia.

Do relogio o tic-tac, só se ouye na salinha; a neta cochila e chora, no môcho dorme a gatinha.

Entre a velha que vigia a chaleira no fogão, e a criança que espera dormitando, o chá e o pão,

Que distancia percorrida, pelos annos já passados! Que de torturas soffridas! Que de prazeres gosados!

Finda a ceia, a neta alegre, já não quer mais cochilar; põe as mãosinhos, dizendo:
— Minha avó quero rezar.

brocos quartos de legua, verdadeiro contraste de nossa poetica cidade!

E como eu, quantos não pensarão assim?! Eis uma das causas da monrosidade que reina em tudo aqui!

Sim, porque, por muito attrahente que seja esta pitoresca cidade, a sua entrada perigosissima, faz, os mais temerarios recuarem, fugirem...

Ah! se concertassem esta estrada-tortura, quem não viria a esta cidade só por gosto? Quem não iria a estação por passeio? E nesse vaivém, quantas familias não ficam presas para sempre neste torrão encantado?

— Sim, filhinha, diz a velha,
tomando-a nos braços seus :
é um anjo, e eu preciso
que me encommendes a Deus !

B. NUNES.

VIA-MIXTA

UMA SCENA DE GIL VICENTE

Estão em scena Berzebu e Dinato, capelães de Venus e outras deosas gentilicias.—Entra *Todo o Mundo*, homem, coim rico mercador e faz que anda buscando alguma coisa que se lhe perdeu e logo após elle um homem vestido como pobre. Este se chama *Ninguem*, e diz :

Ninguem

Que andas tu ahi buscando ?

Todo o Mundo

Mil coisas ando a buscar.
Dellas não posso achar,
porém ando porfiando,
por quão bom é porfiar.

Ninguem

Que nome tens cavalleiro ?

Todo o Mundo

O meu nome é *Todo o Mundo*,
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto me fundo.

Ninguem

Pois eu chamo-me *Ninguem*,
e busco a consciencia.

Berzebu

Esta é boa experiença :
Dinato, escreve isto bem.

Dinato

Que escreverei, companheiro ?

Berzebu

Que *Ninguem* busca consciencia,
e *Todo o Mundo* dinheiro.

Ninguem

E agora que buscas lá ?

Todo o Mundo

Busco honra muito grande.

Quantos peixinhos não cahirião nos
anzóes das nossas meigas pescadoras ?

Sim, porque o peixe de que fallo é
aqui bem raro !

Mas voltemos à carga : o leitor quer
saber de que é capaz essa estrada ? Além
de deslocar o corpo, vai mais longe,
transforma o verbo !

Um *preterito mais que perfeito* ao
ao atravessal-a fica completamente *imperfeito* ! E' admiravel !

Felizmente, porém, para mim, e in-
felizmente para o leitor, que tem de atu-
rar-me, eu aqui estou, contundido, é

Jantava um cavalleiro em um hotel, e o moço que o servia, ou por desastrado, ou porque tropeçara em qualquer cousa, deixou cahir sobre elle uma tigella de caldo.

— Animal ! exclamou o ca-
valleiro fóra-de si, sacudindo-se
todo.

— Queira V. Ex. tranquil-
lisar-se, appressou-se a responder
o criado, o nosso caldo não faz
nodoa.

— :: —

A dôr, diz Balzac, ennobrece
os corações mais vulgares, por-
que tem certa grandesa.

— :: —

No final de uma valsa :

— V. Ex. quer tomar alguma
cousa ?

— Quero sim, senhor.

— Oh ! minha senhora ! não
calcula o quanto sou feliz por
ser-lhe util ! diga-me, o que quer
tomar ?

— Assento alli, junto de meu
marido.

— :: —

Os homens de espirito tratão
muitas vezes os negocios da vida
positiva, como os ignorantes tra-
tão os livros : sem nada entender.
E' um pensamento de Joubert.

— :: —

Havia um prégador, que, á
força de muito trabalho e com a
ajuda dos amigos fizera um ser-
mão sofrível á cerca da confissão,
mas tambem não fizera mais
nada. De forma que, fosse qual
fosse o assumpto em que pré-
gassee, a confissão vinha sempre
á baila.

Uma vez pregava na festa de
S. José, e era difficil trazer a
pello a confissão, não se acobardou,
e tomou o seguinte thema :
« *Noune hic est fabre filius?* Não
é Jesus filho de um carpinteiro ? »
S. José, meus irmãos, era car-
pinteiro, fazia de certo cadeiras,
bancos e confessionarios. A pro-
pósito de confessionarios, falle-
mos na confissão.

E zás, deu comsigo na preédica
estafada.

Niguem

E eu virtude que Deus mande,
que tope com ella já.

Berzebu

Outra addição nos acode :
escreve logo hi a fundo,
que busca honra *Todo o Mundo*,
e *Ninguem* busca virtude.

Niguem

Buscas outro mórm bem qu'esse ?
Todo o Mundo

Busco mais quem me louvasse
tudo quanto eu fizesse.

Niguem

E eu que me reprendesse
em cada cousa que errasse.

Berzebu

Escreve mais

Dinato

Que tens sabido ?

Berzebu

Que quer em extremo grado
Todo o Mundo ser louvado
e *Ninguem* ser reprendido.

Niguem

Buscas mais amigo meu ?

Todo o Mundo

Busco a vida e quem m'a dê.

Niguem

A vida não sei que é,
a morte conheço-a eu.

Berzebu

Escreve lá outra sorte.

Dinato

Que sorte ?

Berzebu

Muito garrida :
Todo o Mundo busca a vida,
e *Ninguem* conhece a morte.

Todo o Mundo

E mais queria o paraíso
sem m'o *Ninguem* estorvar.

Niguem

E eu ponho-me a pagar
quanto devo para isso.

Berzebu

Escreve com muito aviso.

Dinato

Que escreverei ?

verdade, mas livre da morte o que já
não é pouco.

Terminando, tenho a honra de parti-
cipar-lhe que dos tres engenheiros, di-
rectores dos *Carris-Litterarios*, eu sou
o unico encarregado da conservação e
embellecimento desta via.

Resigne-se pois a aturar-me, que eu
se o não fizer rir, dormirão ao menos hei-
de fazel-o, e em ambos os casos presto
um serviço aos seus nervos.

D'ora avante, por não haver outro de
igual nome passo a assignar-me

BATON NESUN.

CARRIS-LITTERARIOS

Berzebu

Escreve :

Todo o Mundo quer paraíso e
Ninguem paga o que deve.*Berzebu*Folgo muito de enganar
e mentir nasceu commigo.*Ninguem*Eu sempre verdade digo
sem nunca me desviar.*Berzebu*Ora escreve lá, compadre,
não sejas tu preguiçoso.*Dinato*

Que ?

*Berzebu**Todo o Mundo* é mentiroso
e *Ninguem* falla verdade.*Ninguem*

Que mais buscas ?

*Berzebu**Lisonjar**Ninguem*

Eu sou todo desengano.

Berzebu

Escreve, anda lá mano.

Dinato

Que me mandes assentar ?

*Berzebu*Põe ahi mui declarado,
não te fique no tinteiro :*Todo o Mundo* é lisonjeiro,
e *Ninguem* desenganado.

— <o> —

Entre os papéis velhos de um curioso de bom gosto encontramos a seguinte lista dos martyres do mundo :

O ministro, martyr de importunos.*O deputado*, martyr de pedidos.*O juiz*, martyr de memoriaes.*O redactor*, martyr de correspondências.*O rico*, martyr de cuidados.*O noticiarista*, martyr de falta de notícias.*O pretendente*, martyr de esperanças.*O pobre*, martyr de necessidades.*O poderoso*, martyr de ambições.*O discreto*, martyr de entendimento.*O ocioso*, martyr de vícios.*O sabio*, martyr de invejas.*O nescio*, martyr de presunções.*O despachado*, martyr de parabens.*O escuso*, martyr de desejos.*O virtuoso*, martyr de escrupulos.*O peccador*, martyr de culpas.*O temerario*, martyr de riscos.*O cobarde*, martyr de temores.*O retirado*, martyr de esquecimentos.*O valido*, martyr de receios.*O entromettido*, martyr de despresos.*O glutão*, martyr de achaques.*O desvalido*, martyr de sentimentos.*O necessitado*, martyr de mizeria.

Um pai tinha o filho a estudar em um collegio na capital. Chegando o tempo das férias o filho pediu encarecidamente para ir á casa, a que este não annuio.

Dahi a dias tornou a fazer segundo pedido e obteve a mesma resposta.

O que faz ? arranjou as malas e marchou para casa. Admirado, pergunta-lhe o pai :

— Porque vieste ? Eu não te disse que não viesses ?

— Sim, senhor, mas me disse por duas vezes, e meu mestre me ensinou que duas negativas valião uma affirmação, eis a razão porque vim.

— :: —

Corria o anno de 1853, e os habitantes da bonita aldeia de S. João da Madeira, soffrião as tristes consequencias de um anno de más colheitas, vendo-se quasi a braços com a fome.

Uma noite, desappareceu do campanario da ermida de Santo Antonio, a sineta que servia para chamar os fieis ao santo sacrificio da missa, e no lugar della, aehou-se a seguinte quadra escripta em caracteres garrafais:

Os pobres não têm,
os ricos não dão.
cá vai a sineta
fazer patação.

— :: —

CHARADAS

1—1 Sôa, morde e mata.

1—2 A segunda condução vôlea.

1—2 Ainda uma vez faz numero de quatro em quatro.

POR LETRAS

Se o homem achas inglez 3

Que partia em bons terrenos, 2

Com mais zero já tereis; 2

Conceito

E, que o somos mais ou menos.



— Qual a melhor cousa do mundo ?

A esta pergunta terão os srs. assignantes o direito de enviar-nos as suas respostas para serem publicadas.

SÁ PINHO

O casado, martyr de obrigações.
O solteiro, martyr de encommodos.
O ambicioso, martyr de sustos.
O bemfeitor, martyr de ingratidões.
O amante, martyr de ciumes.
O avarento, martyr de faltas.
O devedor, martyr de credores.
O credor, martyr dos devedores.
O assassino, martyr de remorsos.
O infeliz, martyr de desgraças.
O cynico, martyr de torpesas.
O scetipco, martyr de descrenças.
O soldado, martyr de deveres.
O justo, martyr de respeito.
O hypocrita, martyr de embustes.
O sacerdote, martyr de missas.
O condemnado, martyr de penas.
O incauto, martyr de abusos.
O poeta, martyr de illusões.
O enfermo, martyr de dores.
O pharmaceutico, martyr de receitas.
O medico, martyr de chamados.
O miseravel, martyr de abjeccões.
O demandista, martyr de litigios.
O forcado, martyr de trabalho.
O voluptuoso, martyr de prazeres.
O adulador, martyr de zumbaias.
Será verdadeira esta lista ?
Que respondam os sabios da escritura.

João RIDENTE.

VIA-ROMANTICA

AS DUAS MARGARIDAS

POR

Mme. CHARLES REYBAUD

(Traducção de Jansen Graça)

I

AO ROMPER D'ALVA

O tempo estava frio e chuvoso, a noite sombria e adiantada. Entretanto alguns carros rodavão ainda nas calçadas da grande cidade. De longe em longe ouvião-se estribilhos populares entoados no fundo das ruas desertas.

Grupos de individuos mascarados e amarrrotados pelo excesso da folia rodeavão arvores enfeitadas de lampeões, cuja luz enfumaçada indicava durar ainda o baile da Ópera; dir-se-ião noturnas borboletas esvoacando na taverna em torno das paredes ardentes da chaminé d'onde jorra a luz.

Ahi saltitava a alegria carnavalesca; mais longe, turbilhonava no infernal galope ao som do arco de Musard; mais longe ainda, na athmosphera suave e perfumada dos salões da Chaussée d'Antin, sob tectos dourados, o carnaval ainda, prolongava as quadrilhas e fazia dobrar as ultimas polkas.

(Continua)